

## OS NOMES DE LUGARES NO OESTE DE SANTA CATARINA: NOTAS SOBRE A SUA TOPONÍMIA ITALIANA

*Fernando Hélio Tavares de Barros*  
UFFS /CAPES (PDPG)  
fernando.helio@unemat.br

*Marcelo Jacó Krug*  
UFFS (Campus Chapecó)  
marcelokrug@uffs.edu.br

*Eixo 08:* Linguística, Letras e Artes

### RESUMO

Os estudos onomásticos em Santa Catarina são incipientes comparados às outras regiões do país. Nesse sentido, esse trabalho se propõe a estudar a constituição dos nomes de lugares na região Oeste de Santa Catarina, em particular, os de origem italiana. Essa região recebeu, durante sua história, camadas de assentamento humano que remontam desde os primórdios dos povos indígenas (Guarani e Kaingang), passando pela história do tropeirismo e influência paulista e luso-brasileira, e, chegando até as migrações vindas do Rio Grande Sul com descendentes de imigrantes, em sua maioria, de origem alemã, italiana e eslava. Esse estudo utiliza dados de um *corpus* de mais 3.000 topônimos recolhidos em mapas oficiais do IBGE (2010), os quais foram transpostos em fichas toponímicas e classificados conforme a perspectiva metodológica de Dick (1990). No que tange a descrição das formas toponímicas, utilizou-se uma vasta literatura lexicográfica (Caffarelli e Marcato, 2008; Mioranza, 1997; Queirazzaet *al.*, 1997; Francipane, 2005; Cavallin, 2010, entre outros) e de obras sobre toponímia italiana no Brasil (Frosi, 2009; Dal Corno, 2009; Filgueiras, 2011;2016, entre outros) para entender as raízes da dinâmica denominativa local. A categoria dos antropotopônimos (nomes de pessoas) é a mais abundante entre os italianismos recolhidos. Logo após, se encontra a taxa dos hagiotopônimos (nomes de santos), entre as de maior ocorrência, o que destaca o valor e importância da fé nos santos italianos que o colono ítalo-brasileiro considerou no ato de denominar a terra de chegada.

**Palavras-chave:** Toponímia; Oeste de Santa Catarina; Italianismos.

### INTRODUÇÃO

“Migram os homens e migram os seus nomes”. Essa premissa é muito difundida nos estudos onomásticos e se fundamenta no entendimento da memória e identidade de um povo (Frosi, Faggion, Dal Corno, 2014). Este estudo tem por **objetivo** investigar os nomes de lugares localizados em 91 municípios de quatro microrregiões do Oeste de Santa Catarina: São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxerê e Concórdia. Os nomes recolhidos possuem, em grande parte, origem na língua portuguesa. No entanto, há uma considerável quantidade de palavras indígenas (tupinimos, guaranismos e kaiganguismos), em particular, na hidronímia regional: os nomes de rios (*Rio Chapecó; Sanga Macuco; Rio Xaxim; Rio Peperiguaçu; Lajeado Jataí*, etc) e uma pequena porção de africanismos (*cafundó, quilombo*, etc). Igualmente importante é a contribuição que a grande imigração do séc. 19 deu na denominação de acidentes geográficos dessa região, em especial, na presença de germanismos - nomes de origem alemã - (*Linha Becker; Vila Haker; Oldemburgo; Porto Brum; Linha Simon*, etc), eslavismos – nomes de origem eslava - (*Linha Openkoski; Lajeado Polaco* [do pol. *Polak*]; *Linha Polaca*, etc) e italianismos – nomes de origem italiana - (*Belmonte; Serraria Chirelli; Belvedere; Linha Batistello*, etc). Esse recorte apresentado se concentra nessa última classe, a dos italianismos (formas lexicais de origem italiana). Os dados utilizados são fruto dum *corpus* composto de aproximadamente 3.000 topônimos recolhidos em mapas oficiais do IBGE (2010; 2022) e de mapas municipais presentes em sites de prefeituras. Em seguida, eles foram transpostos em fichas toponímicas que, por sua vez, têm caráter enciclopédico e interesse de registrar os aspectos da localização geográfica, da etimologia do nome, da motivação do topônimo, da sua taxa toponímica, entre outros.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A perspectiva metodológica adotada é o de Dick (1990), uma vez que se trata da taxonomia mais adequada à realidade brasileira. A análise dos topônimos se deu com o aporte de obras historiográficas e de uma rica literatura lexicográfica (Caffarelli e Marcato, 2008; Mioranza, 1997; Queirazza *et al.*, 1997; entre outros). Além disso, foram considerados vários estudos de toponímia italiana já realizados no Brasil, sobretudo, os que foram feitos na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul - RCI (Frosi, 2009; Dal Corno, 2009;

Silva, 2011; Baretta, 2012; Cioato, 2012; Dal Pizzol, 2014; Misturini, 2016; 2018; Bertoletti, 2016), uma vez que essa região é o principal ponto de partida do elemento humano de origem italiana assentado no Oeste de Santa Catarina.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado preliminar é possível constatar que a história de migração dos descendentes de italianos, em particular dos ítalo-gaúchos, para o Oeste Catarinense impactou severamente a dinâmica de atribuição de nomes nessa região. Esse caminho pode ser reconstruído por meio do estudo etimológico do nome geográfico e de seu uso no contexto socio-cultural e da elaboração de uma cartografia dessas formas toponímicas. A sobreposição dos italianismos perante os germanismos e eslavismos nas designações geográficas do passado ao presente podem indicar contextos de maior densidade demográfica de ítalo-brasileiros numa localidade. Além disso, a comparação com os nomes geográficos da terra de origem, ou seja, a Região Colonial Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI) e, conseqüentemente, *‘La Terra Madre’* mais distante, a Itália, podem auxiliar nas reflexões sobre a manutenção ou desaparecimento de um nome no repertório denominativo empregado na história de migração dos ítalo-brasileiros.

No que tange os nomes genéricos, os que mais recebem italianismos em sua constituição são os nomes de acidentes geográficos humanos (linha, serraria, granja, fazenda, propriedade, capela, igreja, escola, entre outros). Os acidentes físicos recebem italianismos em menor frequência. A categoria mais ocorrente é a antropotoponímica - nomes de lugares motivados por nomes de família (*Linha Pegoraro; Sanga Stramari; Colônia Cella; Granja Mateli; Linha Zeni; Lajeado Borini*, etc), seguida da hagi-toponímica - nomes de santos italianos (*São Ludgero; Linha Nossa Senhora do Caravaggio; Capela Santa Maria Goretti; Linha Nossa Senhora da Saúde; Linha Nossa Senhora da Salete; Linha Nossa Senhora do Monte Belo*, etc), o que demonstra a força e a herança do catolicismo italiano no ato de denominar. Contudo, outras categorias puderam ser identificadas e analisadas. Como por exemplo, a dos corotopônimos: nomes que se remetem aos nomes de lugares da RCI (Novo Encantado; Bento Gonçalves; Antônio Prado, etc.) que, em parte, recebem nomes de notórios políticos da história do Rio Grande do Sul. Essa categoria de

nomes expressa a ‘saudade na toponímia’, ou seja, a nostalgia com a terra deixada transposta no nome do lugar.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, tem-se por conclusão que esse tipo de estudo onomástico permite não só traçar o caminho migratório, mas também revelar e registrar usos e expressões da língua e a tradição denominativa do imigrante e seus descendentes no contexto brasileiro. Além disso, é uma forma de documentar a história da língua italiana e a diáspora de seus falantes na América portuguesa.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES e a UFFS que financiam esse estudo.

## REFERÊNCIAS

- BARETTA, R. C. **Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha - RS**. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.
- BERTOLETTI, F. E. V. **A crônica de um povo: a toponímia na cidade de Cotiporã**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.
- CAFFARELLI, E.; MARCATO, C. **I Cognomi D'Italia: Dizionario Storico ed Etimologico**. Torino: Garzanti, 2008.
- CAVALLIN, Gianfranco. **Dizionario della Lingua Veneta: prefazione di Sabino Acquaviva e di Giovan Battista Pellegrini**. 1. ed. Teolo, Padova: ZephyrusEdizioni, 2010.
- CIOATO, F. B. **Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.
- DAL CORNO, G. O. M. **Procedimentos denominativos na hidronímia de Caxias do Sul, RS: o caso do arroio Tega**. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa: Ideia, 2009. p. 1669-1674.
- DAL PIZZOL, E. V. **Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural**. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.
- DICK, Maria V. de P. do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 2ª ed. São Paulo: 1990.

- FILGUEIRAS, Z. F. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente.** Belo Horizonte, 2011. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2011.
- FILGUEIRAS, Z. F. **Italianos em Belo Horizonte: estudo léxico-social e proposta de dicionário.** Tese de Doutorado – UFMG, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-AAPJ5Y> Acesso em: 28 ago. de 2023.
- FRANCIPANE, Michele. **Dizionario Ragionato dei Cognomi italiani.** Milani: edizione BUR, 2005.
- FROSI, V. M.. **Nomi italiani per strade e piazze brasiliane.** In: Dialetto: uso funzioni forma: a cura di gianna marcato. Sappada: UniPress, 2009, v. , p. 341-346.
- FROSI, V. M.; FAGGION, C. M.; DAL CORNO, G. O. **Toponimi italiani in Brasile.** In: GRASSI, T.; CAFFARELLI, E.; CAPPUSI, M. Dizionario Enciclopedico delle Migrazioni Italiane nel Mondo. 1ª ed. Roma: SER, 2014.
- MISTURINI, B. Influências da imigração italiana na toponímia Bento-Gonçalvense. In: FROSI, V. M.; MISTURINI, B. (org.). **Imigração italiana: estudos e pesquisas.** São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 225-240.
- MISTURINI, B. **A formação de uma região: leituras das marcas de colonização italiana nos topônimos do Nordeste do Rio Grande do Sul.** 2018. 287 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/UniRitter) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4851> Acesso em: 28 ago. de 2023.
- MIORANZA, C. **Dicionário dos Sobrenomes Italianos.** vol. I. São Paulo: Escala, 1997.
- QUEIRAZZA, G. G. *et al.* **Dizionario di Toponomastica: storia e significato dei nomi geografici italiani.** 2 ed. Torino: UnioneTipografico-EditriceTorinese, 1997.
- SILVA, M. D. P. **A razão de nomear: o papel da identidade étnica na denominação dos logradouros de Caxias do Sul.** 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.